

**Intervenção de Sua Excelência a Ministra da Ciência e
do Ensino Superior na Tomada de Posse do Conselho
Superior Ciência Tecnologia e Inovação**

Lisboa, 15 de Dezembro de 2003

Exmo. Senhor Primeiro-Ministro

Senhor Ministro da Economia

Senhores Reitores

Senhores Dirigentes da Administração Pública

Minhas Senhoras e meus senhores

É meu privilégio dar posse, hoje, ao Conselho Superior de
Ciência Tecnologia e Inovação, na presença de Sua
Excelência o Senhor Primeiro-Ministro.

A sua presença aqui, Sr. Primeiro-Ministro, é garante máximo de que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação são uma prioridade deste governo.

Em meu nome e em nome do Conselho, quero agradecer a presença de Vossa Excelência que distingue, politicamente, esta cerimónia.

Este Conselho traduz a vontade do Governo em revitalizar o ex-Conselho Superior de Ciência e Tecnologia que, desde 95, estava inactivo. Significa também uma aposta firme na ciência, tecnologia e inovação como factores de desenvolvimento e competitividade.

Tendo em conta o papel fundamental que este Conselho irá desempenhar, convidámos personalidades relevantes da Sociedade Portuguesa.

Uma palavra especial para o Senhor Presidente do Conselho, Professor João Lobo Antunes, que muito nos honrou ao aceitar esta missão.

O reconhecimento nacional e internacional do Prof. João Lobo Antunes, o seu notável *curriculum* enquanto professor e cientista são o melhor garante da qualidade e relevância do trabalho que este Conselho produzirá.

Ao Senhor Presidente e aos Senhores Conselheiros hoje empossados, os meus votos de um bom trabalho ao serviço de Portugal.

Minhas senhoras e meus senhores

Estamos a viver um **tempo de mudança** na Europa nos domínios da ciência e do ensino superior.

O contexto internacional é cada vez mais exigente e competitivo.

Perante os desafios da sociedade do conhecimento, temos todos de trabalhar em conjunto, pois só assim conseguiremos ultrapassar as dificuldades, nomeadamente com o alargamento da U. E.

É minha convicção que só com uma aposta profunda na qualificação dos portugueses na ciência e inovação Portugal ganhará a batalha do desenvolvimento.

Só através de uma agenda **ambiciosa** e **reformista** conseguiremos alcançar a muito curto prazo os nossos objectivos e ultrapassar os desafios: maior crescimento económico, maior empregabilidade, mais riqueza e mais justiça social.

Este é um desafio que nos compromete a todos e muito especialmente a este Conselho que constituirá um fórum de reflexão privilegiado para as grandes reformas que o país exige na área da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Na área da Ciência e do Ensino Superior temos duas linhas orientadoras:

- A profunda reforma do Sistema de Ensino Superior que a implementação do Processo de Bolonha requer e o país exige e
- A Promoção da Ciência e Inovação e a sua Internacionalização.

Serão assim nossas prioridades a curto prazo:

1. A implementação da Declaração de Bolonha, aproximando as instituições de Ensino Superior do tecido produtivo e da sociedade;
2. A modernização e desburocratização da administração e das instituições do Ensino Superior e simplificação da arquitectura legislativa;

3. O Incremento e modernização da Acção Social, para um ensino de qualidade para todos.
4. A Implementação do Plano de Acção para o Ensino na área da saúde já anunciado pelo governo, plano que, pela primeira vez em décadas, enfrenta o problema da carência de médicos no nosso país e aposta numa solução, através de um aumento sustentado de vagas no Sistema Público e abertura do Ensino da Medicina ao Sector Privado.
5. A promoção da Inovação através de:
 - A reorganização das unidades de Investigação e Desenvolvimento, reorientação dos seus objectivos e forma de financiamento;
 - A modernização das Infra-estruturas Cientificas, através, por exemplo, do reequipamento científico;

- O incremento da valorização e qualificação dos recursos humanos avançados;
- A promoção de inserção de Mestres e Doutores no tecido Produtivo;
- A criação de condições favoráveis ao investimento privado em I&D;
- O incentivo à investigação em empresas e em consórcio destas com Universidades e Centros de Investigação e Desenvolvimento.

6. A promoção da cultura científica e de divulgação da Ciência que atraia cada vez mais os nossos jovens para as carreiras técnicas e científicas.

7. A internacionalização do sistema nacional de C&T e Ensino Superior. Neste domínio urge promover a atractibilidade das nossas instituições de Ensino Superior e Ciência em relação a estudantes e cientistas de todo o mundo; promover graus

internacionais, como por exemplo o grau de Mestrado Europeu. Temos de dotar o nosso tecido científico e empresarial de meios e competências, para o preparar para os desafios crescentes dos Programas Europeus como o 6º Programa Quadro do I&D e a recente iniciativa Europeia para o Crescimento. Tudo faremos para colocar equipas e empresas em posições chave nos projectos de arranque rápido já identificados pela Comissão Europeia.

Estes são objectivos ambiciosos que desafiam o nosso empenho e o nosso sentido de responsabilidade.

São objectivos sobretudo ditados por uma lógica de qualidade.

Ora a qualidade só se atinge apostando na **excelência** e no **rigor**.

Excelência nas instituições científicas e de Ensino Superior.

Rigor e responsabilidade na gestão dos dinheiros públicos, fazendo mais e melhor com os recursos financeiros que temos à nossa disposição.

De tal forma assim é, que o **PROGRAMA OPERACIONAL CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** (POCTI) foi objecto de um enorme esforço de regularização, uma vez que foram detectadas anomalias que se verificavam desde 2000, data do início do programa.

Foi, por isso, desenvolvido um **plano de regularização** que permitiu:

- o devido enquadramento de mais de 2000 projectos e
- o reforço das acções de acompanhamento e controlo;

Quero sublinhar e agradecer o grande esforço que os funcionários do POCTI, FCT, ADI, PRODEP, Inspeção-Geral da Ciência e do Ensino Superior fizeram no último mês, para levar a bom termo esta gigantesca operação de

regularização de modo a garantir novamente os nossos fundos estruturais ao serviço da Ciência e Inovação.

Quero que os Portugueses saibam. Somos os primeiros a pedir rigor, exigência, qualidade e boa gestão. Mas somos e seremos também sempre os primeiros a dar o exemplo de não abrandar o investimento na formação dos nossos jovens, na qualificação das actuais e das futuras gerações.

Não há qualquer desinvestimento no ensino superior e ciência.

O orçamento de Estado para a Ciência e Ensino Superior é um **bom exemplo da assumpção por parte do Governo das suas responsabilidades.**

Um Orçamento que reforça em 12,4% as verbas para a Ciência promove, de forma inequívoca, a qualificação e a inovação do País.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Este é também um Orçamento solidário na relação com os Fundos Estruturais.

Quero sublinhar o **grande esforço nacional** que fizemos para manter **o nível de investimento** numa conjuntura bastante adversa, pois os fundos comunitários acusam os efeitos de uma anterior utilização muito acentuada.

Recorde-se que as contrapartidas nacionais este ano terão de ser superiores numa proporção de 63,3% de esforço nacional para 36,7% de fundos estruturais na Ciência.

Pela primeira vez, existirá um **programa de bolsas de mestrado e doutoramento** integralmente financiado por fundos nacionais.

São objectivos ambiciosos que desafiam o nosso empenho e o nosso sentido de responsabilidade.

A mais valia do nosso País reside nos nossos jovens. Por isso, o investimento estratégico deste Governo é na área do Ensino Superior e Ciência.

Não há desenvolvimento sem Ciência.

Não há progresso sem Ensino Superior.

É este o meu compromisso. O compromisso do Governo.
Um compromisso sério e responsável por Portugal, por um futuro melhor para todos os Portugueses.

Muito obrigada.